

## AUTONOMIA DE UMA PACIENTE COM CANCER AVANÇADO. RELATO DE CASO

Vânia Maria Cavalcante de Araújo; Ivan da Silva Mendonça; Clícia Rode Bispo de Oliveira; Mirlane Guimarães de Melo Cardoso

**INTRODUÇÃO:** O lipossarcoma é um dos sarcomas de tecidos moles entre os adultos representando 8% à 17% destes sarcomas, com pico de incidência entre os 40 e 60 anos. O tratamento é cirúrgico e pode ou não ser complementado por radioterapia pós-operatória. Contudo, em caso de recidivas aumenta o sofrimento do paciente, e a amputação deve ser considerada. Cabe ao profissional explicar de maneira clara sobre o procedimento, pois, sabe-se que certos procedimentos só podem ser realizados com o consentimento do paciente. Vale ressaltar que a autonomia é um dos princípios fundamentais da bioética, em que o paciente tem todas as condições para saber o que é melhor para si e avaliar todas as opções possíveis para uma escolha consciente. Objetiva-se demonstrar o uso da autonomia de uma paciente com lipossarcoma em estágio avançado. **RELATO DE CASO:** MJBB, 62 anos, sexo feminino, com antecedentes de três tratamentos cirúrgicos e radioterapia para lipossarcoma em face anterior da coxa direita, sem resposta terapêutica. Em 08/04/2013 foi atendida no Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos com úlcera e dor tipo ardência em região poplíteia do membro inferior direito e dificuldade para extensão da articulação do joelho direito. Iniciou-se analgesia, e atendimento multidisciplinar com a finalidade de prevenir deformidades. Evoluiu com o controle da dor e início de cicatrização da ferida. Em 31/07/2014 após queda de própria altura, paciente evoluiu com dor de forte intensidade em membro inferior direito, aumento da ulceração e instalação de deformidade em membro inferior. Em 28/08/2014 foi discutido com a paciente e esposo sobre cirurgia de amputação da perna direita para controle da ferida e da dor. Em 04/12/2014 com o consentimento da paciente, foi realizada desarticulação coxo femoral direita, com boa evolução pós-operatória, diminuição da intensidade da dor e cicatriz cirúrgica com ótimo aspecto. Atualmente a paciente se desloca com auxílio de muletas e tem completa independência funcional. **DISCUSSÃO:** No presente caso podemos constatar que a paciente evoluiu com quadro séptico e dor de difícil controle apesar otimização da terapêutica. A tomada de decisão da amputação, ocorreu somente após dois meses de tentativas frustradas de diversos procedimentos a fim de salvar o membro, apesar do esclarecimento médico. Portanto, a paciente teve a autonomia para decidir o que julgou ser o melhor para si mesma, obtendo alívio a sofrimentos intoleráveis.

### REFERÊNCIAS

Koerich MS, Machado RR, Costa E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. Rev. Texto Contexto Enferm. 2005. Jan-Mar; 14(1):106-10.